



## RESOLUÇÃO

### Manifestação contra o Pacote Laboral

*- Entrega ao Primeiro-Ministro das mais de 190 mil assinaturas recolhidas no abaixo-assinado -*

13 de Janeiro de 2026

A **Greve Geral realizada no dia 11 de Dezembro** registou uma participação massiva de trabalhadores do sector privado, da Administração Pública Central, Regional e Local, bem como nas empresas do Sector Empresarial do Estado. **Com a adesão de mais de 3 milhões de trabalhadores**, esta Greve Geral foi uma poderosa resposta à violenta ofensiva que representa o pacote laboral e a política de direita ao serviço dos grupos económicos e financeiros que ataca salários, direitos e serviços públicos, protagonizada pelo governo do PSD/CDS e apoiada pelo CH e IL.

A **luta desenvolvida tem sido realizada num quadro marcado pelas enormes dificuldades** sentidas pela maioria dos trabalhadores para assegurar os mínimos para uma vida digna, dificuldades essas agravadas pelo brutal aumento do custo de vida e por um ataque concertado aos direitos. Um ataque levado a cabo pelo governo, em resposta aos anseios dos patrões para aumentar a exploração, degradando as condições de vida de quem vive do seu trabalho.

Pretendem piorar uma lei que já hoje é muito prejudicial para quem trabalha para ser usada como arma contra os trabalhadores. **Querem perpetuar os baixos salários, impor os despedimentos sem justa causa, agravar e eternizar a precariedade, desregular e prolongar ainda mais os horários de trabalho, atacar os direitos de maternidade e paternidade, destruir a contratação colectiva e os direitos nela consagrados, atacar a liberdade sindical e o direito de greve.**

Mas não contaram com a força dos trabalhadores. Desde o dia 1 de Outubro de 2025, na acção e intervenção nos locais de trabalho, bem como na preparação da Greve Geral, foram

**mais de 180 mil os trabalhadores que assinaram o abaixo-assinado dirigido ao Primeiro-Ministro, rejeitando o Pacote Laboral e exigindo a sua retirada bem como respostas aos problemas.**

**Os trabalhadores não se resignam, rejeitam o pacote laboral** e estão determinados nesta luta pela derrota de uma política que põe em causa o futuro do País. **Não aceitam retrocessos**, exigem um **outro rumo no qual os trabalhadores sejam valorizados** e colocados no centro de uma política de desenvolvimento, progresso e justiça social.

**Uma política que defenda e reforce os serviços públicos e as funções sociais do Estado**, que defenda e reforce o Serviço Nacional de Saúde, a Segurança Social Pública, Universal e Solidária, a Escola Pública, que garanta o direito à Habitação. Uma política que assegure uma vida digna para todos os que trabalham e trabalharam **tendo por base os direitos de Abril**, que a **Constituição consagra** e que têm de ser aplicados.

**A voz dos trabalhadores tem de ser ouvida:**

**Retirem o pacote laboral e revoguem as normas gravosas que já hoje existem na legislação laboral e que tanto prejudicam quem trabalha!**

Daqui assumimos o compromisso de **intensificar a luta reivindicativa e mobilização dos trabalhadores** pela derrota do pacote laboral, por mais salário e direitos, contra o aumento do custo de vida, em defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado.

Daqui afirmamos a determinação de **recorrer a todas as formas de luta que a situação imponha**, com vista à derrota e retirada do pacote laboral, à defesa dos direitos dos trabalhadores e à melhoria das suas condições de trabalho e de vida.

Daqui apelamos **a todos os trabalhadores para que se mantenham firmes** neste combate, e a todas as estruturas sindicais e organizações de trabalhadores para que mantenham a posição, o envolvimento e a convergência na luta pela rejeição do Pacote Laboral.

**A força imensa demonstrada por quem trabalha** serve de aviso a todos aqueles que consideram que a voz dos trabalhadores não conta. Será esta força imensa que dará expressão e continuação a qualquer luta que seja necessária desenvolver, com confiança, determinação e de olhos posto num futuro de progresso e justiça social.

**Viva a CGTP-IN!**

**Viva a luta dos trabalhadores!**

**A luta continua!**

Lisboa, 13 de Janeiro de 2026